

Acidentes de Trabalho na Bahia em 1999 e 2000. Uma Avaliação das Comunicações de Acidente de Trabalho – CAT

Paulo Sérgio de Andrade Conceição

Resumo

A CAT - Comunicação de Acidentes de Trabalho é o documento da Previdência Social para o registro dos acidentes e doenças do trabalho ocorridos dentre os trabalhadores celetistas (com carteira de trabalho assinada). Estes trabalhadores atualmente representam apenas cerca de um terço do conjunto da força de trabalho ocupada, portanto, o número total de acidentes e doenças do trabalho é bastante superior ao que se notifica através das CAT. As CAT que chegam até o CESAT são codificadas de acordo com tabulações nacionais de ocupação dos trabalhadores e ramo de atividade das empresas. O diagnóstico e causas dos acidentes são codificados utilizando a décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Na Bahia a cada ano cerca de 130 trabalhadores morreram e cerca de 1.000 pessoas perderam definitivamente a capacidade para o trabalho em acidentes de trabalho. Observou-se que as principais causas dos acidentes de trabalho foram os impactos contra objetos e as quedas que em média representaram 43,0% das ocorrências. Os principais diagnósticos das doenças relacionadas ao trabalho em 1999 foram os Distúrbios Ósteo-musculares Relacionados ao Trabalho e a Perda Auditiva Induzida pelo Ruído; no ano seguinte inverteu-se a ordem. Juntas estas patologias somaram em média 85% de todos os casos. O perfil das empresas que notificam acidentes e doenças relacionadas ao trabalho vem se modificando e observou-se um aumento da participação do setor de serviços e particularmente o da saúde. Registrou-se inclusive algumas das ocupações de trabalhadores deste setor dentre as principais ocupações, que foram auxiliar de enfermagem e o agente de higienização. O subregistro dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho continua sendo verificado, principalmente quando se constata que a grande maioria dos eventos gera afastamento e os eventos de menor gravidade, praticamente não são registrados. O importante é que se utilize cada vez mais as informações relativas à saúde dos trabalhadores, no sentido de buscar a prevenção dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho, através de medidas de intervenção sobre os fatores de riscos, priorizando-se os grupos de trabalhadores mais atingidos.

Introdução

A CAT - Comunicação de Acidentes de Trabalho é o documento da Previdência Social para o registro dos acidentes e doenças do trabalho ocorridos dentre os trabalhadores celetistas (com carteira de trabalho assinada), excluindo-se os trabalhadores domésticos. Estes trabalhadores atualmente representam apenas cerca de um terço do conjunto da força de trabalho ocupada, portanto, o número total de acidentes e doenças do trabalho é bastante superior ao que se notifica através das CAT (IBGE, 2000).

Uma das vias da CAT deve ser encaminhada ao SUS para fins de estudo e definição de prioridades para a vigilância da saúde dos trabalhadores.

O CESAT desde a sua fundação em 1988 vem estudando o perfil dos acidentes e doenças do trabalho registrados na Bahia e particularmente na Região Metropolitana de Salvador visando divulgar informações pertinentes à morbi-mortalidade relacionada ao trabalho, subsidiar as ações de vigilância e colaborar com a prevenção destes agravos.

Este estudo objetiva descrever os acidentes de trabalho registrados na Bahia através das CAT e aprofundar o conhecimento destas ocorrências no subgrupo de trabalhadores da Região Metropolitana de Salvador.

Metodologia

As CAT que chegam até o CESAT são codificadas de acordo com tabulações nacionais de ocupação dos trabalhadores e ramo de atividade das empresas, CBO – Classificação Brasileira de Ocupações e CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas e o diagnóstico e causas dos acidentes são codificados utilizando a décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). As CAT foram digitadas e analisadas utilizando-se o *software Epi Info*, versão 6.04b.

Analisou-se a distribuição dos acidentados e portadores de doenças relacionadas ao trabalho segundo o sexo, idade, ocupações, ramo de atividade do local onde trabalhavam, os diagnósticos e a parte do corpo atingida.

Descreveram-se ainda os quantitativos de acidentes segundo as suas conseqüências e os coeficientes de incidência de acidentes, coeficiente de mortalidade e a letalidade, para a Bahia comparando-se com os dados no Brasil, utilizando-se como fonte os dados divulgados pela Previdência Social.

Resultados e discussão

Neste estudo são apresentados inicialmente os dados do total de acidentes e doenças do trabalho registrados na Previdência Social na Bahia e que são divulgados por este Órgão, porém sem desagregações. Em seguida, os dados correspondentes à avaliação das CAT registradas nas agências da Previdência Social, localizadas em Salvador e enviadas ao Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador – CESAT / Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB, do ano de 1999 e de 2000. Estas CAT correspondem principalmente aos casos deste Município, mas também de outros da RMS – Região Metropolitana de Salvador.

Parte I - Acidentes Registrados na Bahia

Foram registrados na Bahia em 1999 um total de 7.586 acidentes e doenças relacionados ao trabalho, sendo 5.779 (76,2%) acidentes de trabalho típicos – correspondem aos acidentes que ocorrem no local de trabalho ou fora deste, quando o trabalhador está a serviço da empresa - 855 (11,3%) acidentes no trajeto de ida ao trabalho ou de retorno deste e 952 (12,5%) casos de doenças relacionadas ao trabalho. Em 2000 foi registrado um total de 9.684 casos, um aumento de 27,6% em relação ao ano anterior. O número de acidentes típicos foi de 7.400 casos (76,4%), os de trajeto somaram 948 casos (9,8%) e as doenças, 1.336 casos (13,8%). O maior aumento proporcional foi verificado dentre as doenças que subiram 40,3% de 1999 para 2000.

Comparando-se estes percentuais com o encontrado no Brasil, observou-se que a proporção de acidentes típicos no país foi maior, 84,2% e foram menores as proporções de acidentes de trajeto, 9,7% e principalmente de doenças relacionadas ao trabalho, que foi de 6,1% em 1999, o mesmo ocorrendo no ano seguinte no qual estas proporções foram, respectivamente, 83,6%, 10,9% e 5,5%.

Ao contrário do observado na Bahia, no Brasil como um todo e particularmente nos estados que mais notificavam doenças relacionadas ao trabalho, houve queda destas ocorrências de 1999 para 2000. Em 1999 registrou-se no País 23.903 doenças relacionadas ao trabalho caindo para 19.134 em 2000.

O número de acidentes de trabalho liquidados no ano de 1999 na Bahia (significa casos concluídos neste ano, mas cujos eventos podem ter ocorrido em anos anteriores) foi de 8.399 casos e em 2000, 8.968, distribuídos conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Acidentes de trabalho liquidados, por consequência, Bahia e Brasil, 1999 e 2000.

LOCAL	BAHIA				BRASIL			
	1999		2000		1999		2000	
ANO								
TIPO	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%
Simples Assistência Médica	1.582	18,8	2.109	23,5	54.905	13,0	53.795	14,3
Incapacidade temporária	5.499	65,5	5.881	65,6	345.034	82,1	304.352	80,9
Incapacidade permanente	1.178	14,0	852	9,5	16.757	4,0	14.999	4,0
Óbitos	140	1,7	126	1,4	3.896	0,9	3.094	0,8
TOTAL	8.399	100,0	8.968	100,0	420.592	100,0	376.240	100,0

FONTE: CAT/SUB/DATAPREV

Os acidentes concluídos como de “simples assistência médica”, são os casos mais simples, de menor gravidade, que não demandam afastamento do trabalho. A rigor deveriam ser superiores aos casos de incapacidade temporária e muito superiores àqueles casos que resultam em incapacidade permanente. O que se observa no Brasil e na Bahia é que ocorre justamente o contrário, os casos de incapacidade temporária são muitos superiores aos casos que não levaram a afastamento do trabalho. Notou-se ainda elevado percentual de casos que resultaram em incapacidade permanente (aposentadoria por invalidez) principalmente na Bahia.

Quadro 2 – Coeficientes de incidência de acidentes do trabalho, de doenças do trabalho, coeficiente de mortalidade por acidentes e doenças do trabalho e taxa de letalidade, Bahia e Brasil, 1999 e 2000.

LOCAL	BAHIA		BRASIL		
	ANO	1999	2000	1999	2000
INDICADOR					
Coeficientes de incidência de acidentes do trabalho típicos (por 1.000 trabalhadores segurados)		7,68	12,34	16,49	16,03
Coeficientes de incidência de acidentes do trabalho de trajeto (por 1.000 trabalhadores segurados)		1,14	1,58	1,89	2,08
Coeficientes de incidência de doenças relacionadas ao trabalho (por 10.000 trabalhadores segurados)		12,65	22,28	12,07	10,67
Coeficiente de mortalidade por acidentes e doenças do trabalho (por 100.000 trabalhadores segurados)		18,6	21,02	19,68	17,25
Letalidade (por 1.000 acidentes de trabalho)		18,4	13,0	10,0	9,0

FONTE: MPAS/Coordenação Geral de Estatística e Atuária – CGEA/DATAPREV, disponível em <www.datasus.gov.br> , Indicadores e Dados Básicos – IDB-2001

Observou-se que na Bahia o risco de um trabalhador acidentarse (acidentes típicos ou de trajeto) é menor do que no Brasil, já o risco de morrer devido a um acidente ou doença do trabalho fica próximo ou superior à média nacional. A taxa de letalidade na Bahia também é superior à do Brasil.

Estas informações acima e o maior número de incapacidade temporária do que acidentes com simples assistência médica, referido anteriormente, demonstram claramente o grande subregistro dos acidentes de menor gravidade, no Brasil e mais acentuadamente na Bahia.

Quanto às doenças relacionadas ao trabalho na Bahia no ano de 2000 o risco relativo foi de 2,1 quando comparado com o Brasil. Como não se observou esta diferença em 1999 (e nem em anos anteriores), deve-se avaliar uma série histórica para melhores conclusões. É possível que esta redução no País seja um reflexo da mudança de critério da Previdência para registrar somente o caso confirmado e não mais na suspeita como se fazia anteriormente.

Parte II - Acidentes de trabalho informados ao CESAT

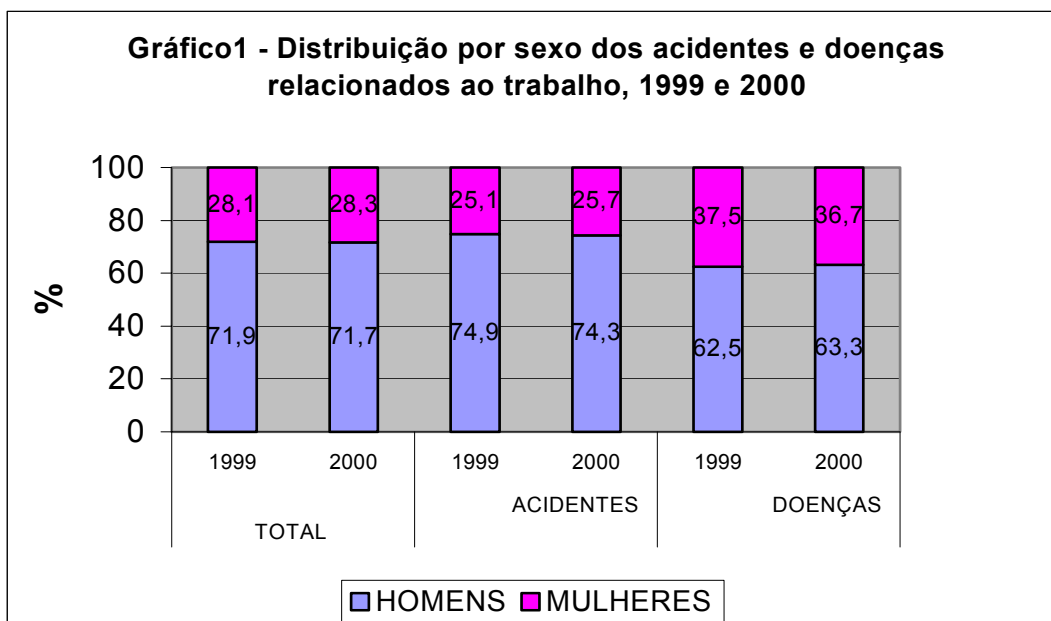
No ano de 1999 foi encaminhado ao CESAT um total de 2.371 CAT de acidentes e doenças do trabalho, das empresas localizadas em Salvador e de empresas de outros municípios, na sua maioria localizadas na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Em 2000 este número foi de 3.156 eventos, um aumento de 33,1%.

A média de idade dos trabalhadores que sofreram acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho foi de 35,2 anos em 1999 e 36,2 anos em 2000. Quanto a distribuição dos eventos por tipo, observou-se que a proporção de acidentes típicos foi de 69,3% e 68,1% e de trajeto 6,4% e 8,0% (em 1999 e 2000 respectivamente), inferiores, portanto, ao encontrado no Estado. Já a proporção de doenças relacionadas ao trabalho foi de 24,3% e 23,9%, quase o dobro do registrado no Estado. Isto deve-se ao fato de que fora de Salvador e RMS pouco se diagnostica as doenças relacionadas ao trabalho.

A distribuição por sexo dos trabalhadores que sofreram acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho encontra-se no Gráfico 1. Observou-se que a participação feminina aumenta dentre os casos de doenças e é menor quando considerados somente os acidentes.

A remuneração média dos trabalhadores foi de R\$ 699,46 (seiscentos e noventa e nove reais e quarenta e seis centavos) em 1999, subindo para R\$ 749,05 (setecentos e quarenta e nove reais e cinco centavos) no ano seguinte.

Para efeitos de comparação, em maio de 1999 o salário mínimo nacional passou a valer R\$ 136,00 (cento e trinta e seis reais) e o dólar comercial norte americano no último dia deste mês foi cotado a 1,72 real. Em 2000 estes valores eram, respectivamente, R\$ 151,00 e 1,82 real. Portanto, em 1999 considerando os valores de maio (mês de reajuste do salário mínimo), a remuneração média dos trabalhadores foi de 5,1 salários mínimos o que equivalia a US\$ 407,00 (quatrocentos e sete dólares). Em 2000 a renda média foi de 5,0 salários mínimos e US\$ 411,00 (quatrocentos e onze dólares).



Comparando-se os dados de renda em salários mínimos do período com os dados de renda da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1998, para o Estado da Bahia, somente zona urbana e de indivíduos acima de 10 anos com rendimentos, observou-se que na Bahia 76,9% dos indivíduos recebiam até três salários mínimos e apenas 11,9% recebiam mais de cinco salários mínimos. Dentre os trabalhadores com acidentes e doenças do trabalho, informados ao CESAT nos dois anos, cerca de 50,0% recebiam até três salários mínimos e pouco mais de 30,0% tinha remuneração acima de cinco salários.

Certamente estes dados refletem que os trabalhadores celetistas - com carteira assinada - têm melhores condições de remuneração do que o conjunto de trabalhadores. Outra possibilidade a se considerar é que a emissão da CAT seja mais comum para os trabalhadores com melhores condições de remuneração, que trabalham em maiores empresas. Não parece provável uma terceira hipótese de que os trabalhadores melhores remunerados tenham um risco maior de acidentarem-se do que os de menores remunerações.

Os ramos de atividade econômica foram classificados de acordo com o Código Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. O principal ramo de atividade dos trabalhadores que sofreram acidentes e doenças relacionados ao trabalho foi o da indústria de transformação com 27,8% seguido dos serviços de saúde com 15,1%. No Gráfico 2 demonstra-se a distribuição por ramos de atividade. No Gráfico 3 observa-se a distribuição dos trabalhadores segundo ocupações.

Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhadores que sofreram acidentes ou doenças do trabalho segundo ramo de atividade econômica, RMS, 1999 e 2000.

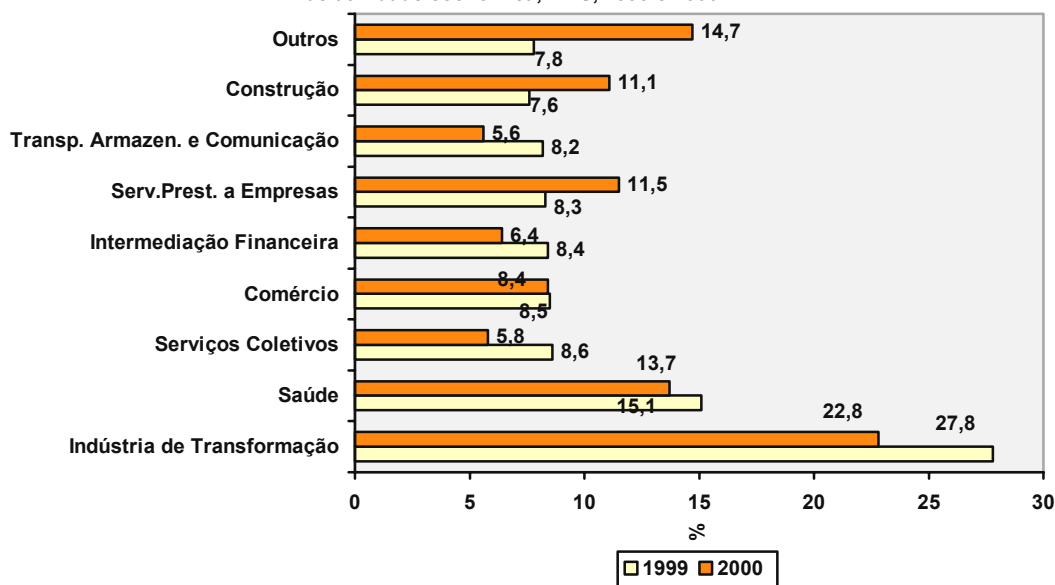
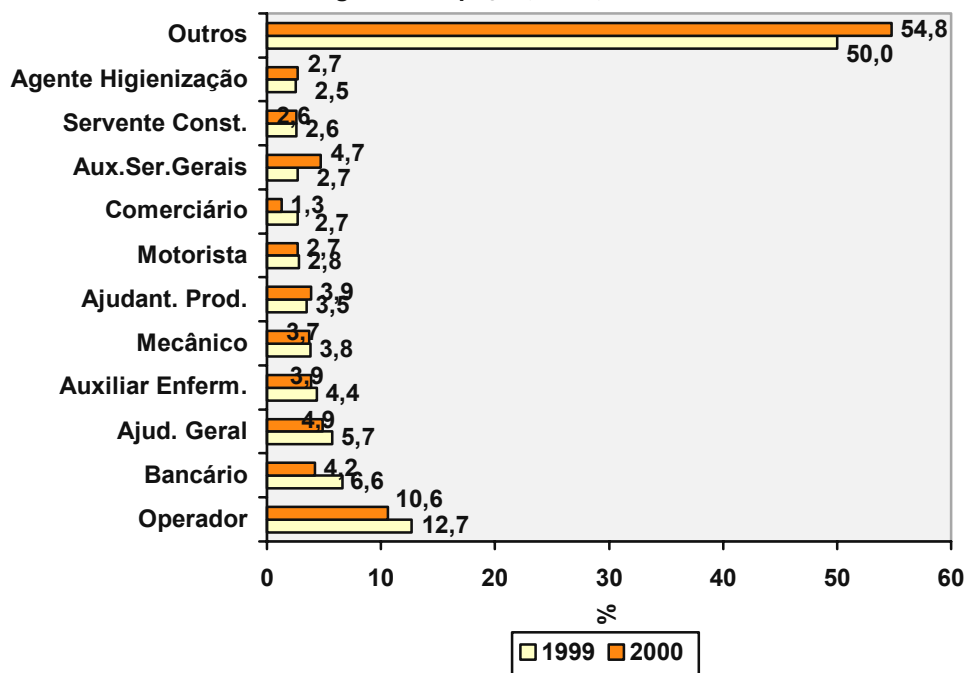


Gráfico 3- Distribuição dos trabalhadores que sofreram acidentes ou doenças do trabalho segundo ocupação, RMS, 1999 e 2000.



Para a análise de causas dos acidentes típicos e de trajeto foram utilizadas as informações do campo específico da CAT, mas também a descrição do acidente e por vezes também o efeito sobre a saúde do trabalhador. Embora se entenda que existe uma rede de causalidade envolvida na gênese dos acidentes, para fins operacionais, foi classificado o que se entendeu como a causa mais imediatamente relacionada ao evento. Para a codificação utilizou-se o capítulo XX da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) – “Causas Externas de Morbidade e de Mortalidade”.

A causa mais comum dos acidentes típicos e de trajeto (excluindo-se as doenças) foi impacto causado por objetos ou contra objetos com 26,4% das ocorrências, seguido de quedas do mesmo nível ou com diferença de nível que representou 22,0% dos casos em 1999. Em 2000 permanecem as mesmas duas principais causas de acidentes, porém invertendo a ordem. Vide no Gráfico 4 as causas mais comuns.

Gráfico 4- Distribuição proporcional das principais causas (CID-10) dos acidentes típicos e de trajeto , RMS, 1999 e 2000.

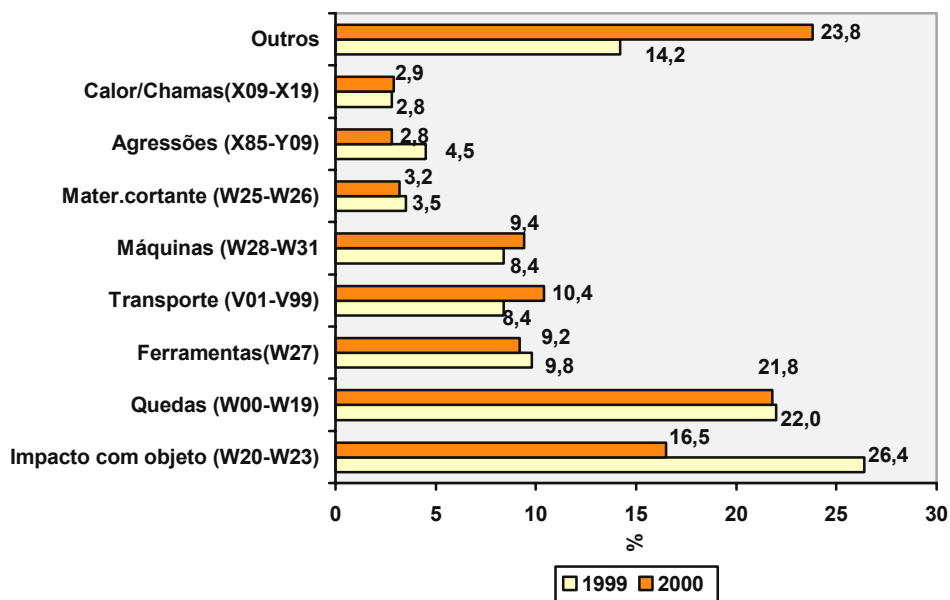
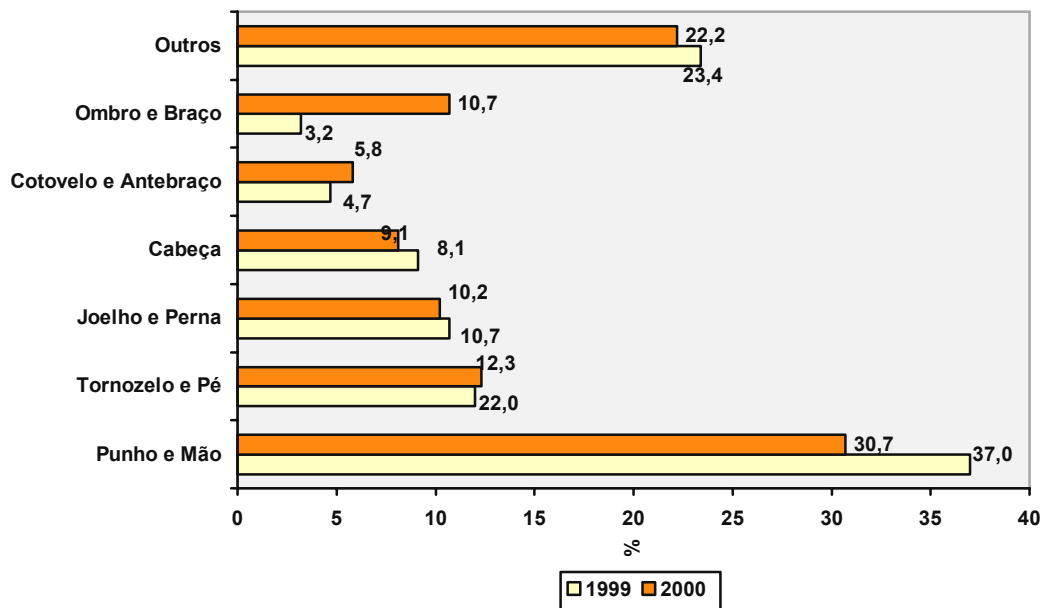
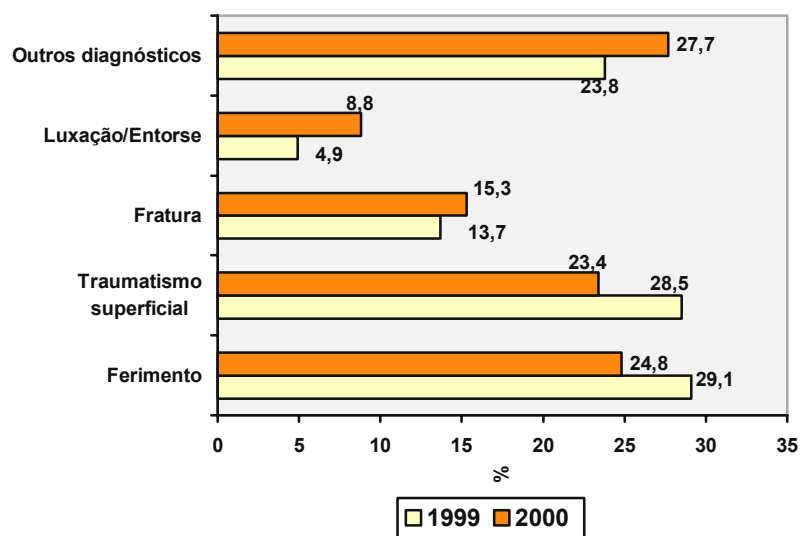


Gráfico 5- Principais partes do corpo atingidas nos acidentes típicos e de trajeto , RMS, 1999 e 2000.



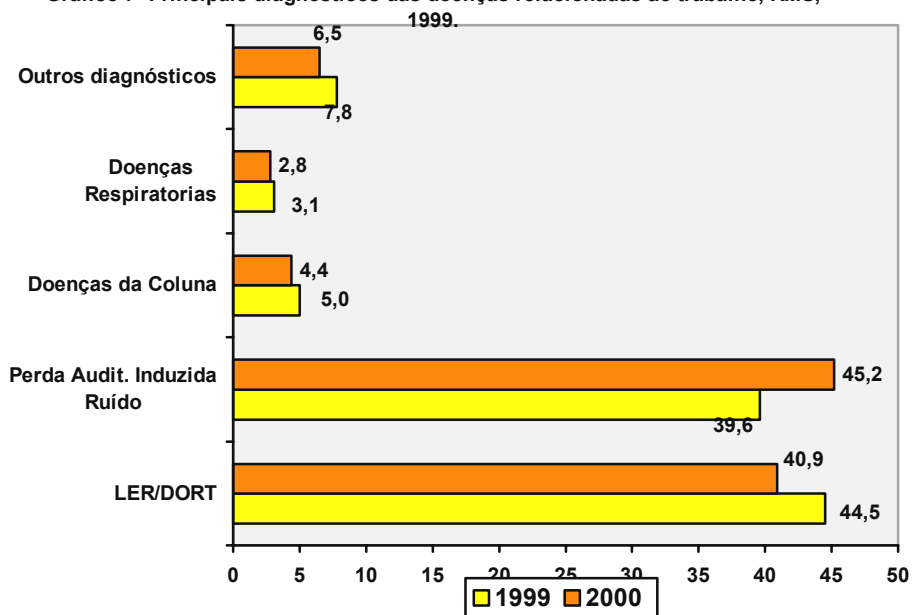
Demonstra-se no Gráfico 5 as principais partes do corpo atingidas nos casos de acidentes típicos e de trajeto e no Gráfico 6 os principais diagnósticos.

Gráfico 6- Principais diagnósticos dos acidentes típicos e de trajeto , RMS, 1999.



Quanto às doenças relacionadas ao trabalho, observou-se em 1999 que as lesões por esforços repetitivos/distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) dos membros superiores – excluindo-se as doenças de coluna – formaram o principal grupo de diagnósticos representando 44,5% dos casos, seguido da Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (CID-10 H83.3) com 39,6%. Dentre as LER/DORT os principais diagnósticos foram de sinovites, tenossinovites, bursites, síndrome do túnel do carpo (CID-10 M65.8, M75.8, G56.0, dentre outros). Em 2000 a Perda Auditiva Induzida pelo Ruído superou os casos de LER/DORT, o que não acontecia desde 1996. Chama a atenção que em média somente estes dois diagnósticos somaram 85% dos casos.

Gráfico 7- Principais diagnósticos das doenças relacionadas ao trabalho, RMS, 1999.



Determinadas patologias como as dermatoses que têm um grande número de expostos e, portanto deveria ter um maior número de casos, nem aparecem dentre os principais diagnósticos. Vide no Gráfico 7 a distribuição dos principais diagnósticos.

Conclusões

Enquanto que a Previdência Social não disponibiliza integralmente os dados constantes nas CAT, justifica-se as instâncias do SUS permanecerem com o esforço de coleta, codificação, digitação e análise destes documentos considerando as relevantes informações que podem ser obtidas.

Observou-se a continuidade de uma tendência, já observada em anos anteriores, do aumento da participação feminina em todos os eventos, mas mais particularmente dentre as doenças relacionadas ao trabalho. E as LER/DORT continuam como o diagnóstico mais comum em 1999, seguida de PAIR, como se observou nesta mesma base de dados desde 1996. No entanto a maior novidade foi de que a PAIR em 2000 voltou a ser o diagnóstico mais registrado.

A análise das causas dos acidentes segue um padrão conhecido ao longo dos últimos anos em que se observa que as principais causas são os impactos contra objetos e as quedas, atingindo-se principalmente os membros superiores dos trabalhadores. Certamente medidas simples de arrumação do ambiente de trabalho e de proteção contra quedas, poderiam evitar grande parte das ocorrências.

O perfil das empresas que notificam acidentes e doenças relacionadas ao trabalho vem se modificando e observa-se um aumento da participação do setor de serviços e particularmente o da saúde. Registraram-se inclusive algumas das ocupações de trabalhadores deste setor dentre as principais ocupações, que foram auxiliar de enfermagem e o agente de higienização.

O subregistro dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho continua sendo verificado, principalmente quando se constata que a grande maioria dos eventos gera afastamento e os eventos de menor gravidade, praticamente não são registrados.

Por outro lado, continua colocado o desafio para o Sistema Único de Saúde - SUS de criar meios de identificar os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, dentre os atendimentos ocorridos na sua rede, particularmente de urgência e emergência. Este esforço permitirá aumentar o conhecimento destas ocorrências, considerando que a maioria dos trabalhadores, independentemente de terem carteira de trabalho assinada, são atendidos pelo SUS.

Neste sentido, avanços têm sido feitos, por exemplo, através da criação de campos específicos para registro de casos internados devido a acidentes de trabalho no Sistema de Informações Hospitalares – SIH que já tem demonstrado o potencial de geração de informações úteis para o conhecimento destes eventos. Vide neste Caderno o artigo que traz as informações das internações por acidentes de trabalho.

Por outro lado, a declaração de óbito que alimenta o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM e que há vários anos já dispõe do dado se o evento ocorreu em decorrência de um acidente de trabalho ou não, vem captando um número inferior de óbitos do que os registrados nas CAT, quando deveria ser o oposto, considerando que a DO é para todos os indivíduos e não só para trabalhadores celetistas como é o caso da CAT. Vide os dados de mortalidade por acidentes de trabalho no SIM no estudo específico deste Caderno.

No entanto, outra perspectiva para conhecer melhor o número de acidentes e doenças do trabalho é elaborar estimativas a partir das informações já disponibilizadas para os trabalhadores celetistas, extrapolando para o conjunto dos trabalhadores (Conceição & Nobre, 2002).

O importante é que se utilize cada vez mais as informações relativas à saúde dos trabalhadores, no sentido de buscar a prevenção dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho, através de medidas de intervenção sobre os fatores de riscos, priorizando-se os grupos de trabalhadores mais atingidos.

Referências Bibliográficas

BRASIL, MPAS/MTE. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT). Brasília, 2002. Disponível em <www.previdenciasocial.gov.br> Acessado em novembro de 2002.

BRASIL, MS/DATASUS. Indicadores e Dados Básicos – IDB 2001. Disponível em <www.datasus.gov.br> Acessado em novembro de 2002.

Conceição, P.S.A e Nobre, L.C.C. Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador in BAHIA, SESAB/SUVISA/CESAT *Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador*, p. 45-63, 2002.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2000. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/PNAD [*on line*]. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em março de 2002.